

Cronologia de Borges

Estabelecida por María Esther Vásquez,
traduzida por Alexandre Eulalio

1899

Jorge Francisco Isidoro Luis Borges nasce em Buenos Aires, durante o oitavo mês de gestação, numa casa de *calle Tucumán* entre Suipacha e Esmeralda, a 24 de agosto. (Os três primeiros nomes correspondem aos do pai e dos avós; Luis, ao do tio Luis Melián Lafinur, juriconsulto e diplomata uruguaio.) Filho de Jorge Guillermo Borges e de Leonor Acevedo Haedo. Avós paternos: Francisco Borges Lafinur e Frances Haslam Arnett (inglesa). Avós maternos: Isidoro Acevedo Laprida e Leonor Suárez Haedo. O pai era advogado e ministrava uma cátedra de Psicologia, em inglês, no Instituto del Profesorado de Lenguas Vivas. Escreveu também um romance e poemas; amiúde recitava ao filho poemas em inglês, idioma que se alternava em casa com o espanhol, dada a influência da avó paterna. Tanto pelos

maternos descende de militares e guerreiros que participaram das lutas pela independência hispano-americana e da organização nacional argentina.

1901

A 4 de março nasce a irmã Norah.

1906

Escreve a primeira história: “La visera fatal”, influenciada por Cervantes; redige em inglês um texto sobre mitologia grega.

1908

Traduz do inglês *The Happy Prince*, de Oscar Wilde. Depois de receber em casa a instrução que transmite uma instrutora inglesa, ingressa no quarto grau da escola primária pública. Todos os verões a família passa as férias em Adrogué, povoação próxima a Buenos Aires, que mais tarde há de inspirar alguns contos do escritor. Descobre a planura do pampa ao realizar uma viagem a San

Nicolás, cidade situada a 234 km ao norte de Buenos Aires.

1914

A família, acompanhada pela avó materna, viaja para a Europa. Visita Paris e se instala em Genebra, Suíça, onde os meninos deveriam levar avante os estudos. O pai busca curar iminente cegueira. Borges entra para o colégio de Genebra, fundado por Calvino. Enquanto os pais realizam uma excursão pela Alemanha estoura a guerra. Apesar da situação internacional, a família excursiona, no ano seguinte, pelo norte da Itália, país então ainda neutro – Verona, Veneza e Milão. Jorge Luis lê autores franceses (Voltaire, Baudelaire, Flaubert, Maupassant, Rimbaud) e ingleses (Carlyle, Chesterton).

1918

Morre a avó materna. A família traslada-se para Lugano. Aprende alemão através de um volume de Heine e lê Schopenhauer, Meyrink e os poetas expressionistas alemães. Conclui o curso secundário.

1919

A família Borges viaja para a Espanha, primeiro para

Barcelona e logo para Maiorca. Em Palma, Jorge Luis escreve dois livros que não serão jamais publicados: *Los Ritmos Rojos* (poesias em louvor à revolução bolchevista) e *Los Naipes del Tahir* (contos). Dedicase ao estudo do latim e do árabe. O pai escreve um romance intitulado *El Caudillo*. A família transfere-se para Sevilha e Madri. Borges participa do movimento literário denominado Ultraísmo, que se manifestou principalmente na poesia. Colabora em revistas literárias como *Ultra*, *Grecia* e outras. Conhece Guillermo de Torre, que logo se torna crítico espanhol de relevo e virá a se casar mais tarde com Norah Borges. Lê Quevedo, Unamuno, Cansinos Asséns e outros. Trava conhecimento com os principais escritores espanhóis da época (Ortega y Gasset, Valle-Inclán, Juan Ramón Jiménez) e traduz para o espanhol os poetas expressionistas alemães.

1921

Regresso a Buenos Aires. Borges redescobre com entusiasmo a cidade dele. Com outros jovens escritores funda a revista mural *Prisma*, ilustrada pela irmã, que se revelaria

delicada pintora. Desta época data o “Manifesto ultraísta”, que publica na revista *Nosotros*. Começa a sentir a influência pessoal de Macedonio Fernández, amigo do pai, poeta e escritor que cultivava um humor paradoxal algo no gênero de Alfred Jarry.

1922

Funda a revista *Proa* com Macedonio Fernández, Eduardo González Lanuza e outros jovens escritores.

1923

Aparece o primeiro livro de poemas, *Fervor de Buenos Aires*. Viaja novamente com a família: Londres, Paris, Maiorca e o sul da Espanha.

1924

Em Buenos Aires torna a aparecer a revista *Proa*, agora com a colaboração de Ricardo Güiraldes, Pablo Rojas Paz e A. Brandán Caraffa. Colabora ativamente na revista *Martín Fierro*, que agrupou os valores mais importantes da literatura argentina no momento.

1925

Conhece Victoria Ocampo. Publica *Luna de Enfrente* (poemas) e *Inquisiciones*, livro

de ensaios que não quis reeditar nunca.

1926

Sai do prelo outro livro que não reeditará: *El Tamaño de mi Esperanza* (ensaios).

1928

A sua irmã Norah casa-se com Guillermo de Torre. Borges publica *El Idioma de los Argentinos*, volume de ensaios dos quais só permitirá reeditar aquele que dá título ao livro.

1929

Publica *Cuaderno San Martín* (poemas), que obtém o segundo Prêmio Municipal de Literatura.

1930

Publica *Evaristo Carriego*, biografia e estudo literário de um poeta popular bonaerense. As escritoras Victoria e Silvina Ocampo apresentam-lhe Adolfo Bioy Casares, então com 17 anos. Ele e Borges iniciam uma amizade indeclinável.

1931

Integra o corpo de redação da revista *Sur*, fundada por Victoria Ocampo, órgão que marca época na vida intelectual hispano-americana; nela hão de

colaborar os maiores escritores da época, prolongando-se a influência da revista durante quase quarenta anos.

1932

Publica *Discusión* (ensaios).

1933

A revista *Megáfono* dedica parte de um número a analisar a obra de Borges. Dirige o suplemento de um diário vespertino popular, *Crítica*, no qual publica relatos com pseudônimo de Francisco Bustos, nome de um bisavô dele. Inicia também aí a publicação de narrativas que publicará na *Historia Universal de la Infamia*.

1935

Lançamento em volume da *Historia Universal de la Infamia*.

1936

Publica *Historia de la Eternidad* (ensaios). Traduz *A Room of One's Own*, de Virginia Woolf: *El Cuarto Propio*.

1937

Publica *Antología Clásica de la Literatura Argentina*, em colaboração com Pedro Henríquez Ureña. Traduz

Orlando de Virginia Woolf.

1938

Morre o pai (que viveu cego os últimos anos) de hemorragia. Deve empregar-se como auxiliar de uma biblioteca municipal situada em bairro distante. Durante a diária viagem de bonde lê *La Divina Commedia* e *Orlando Furioso* no original. Pela época do Natal sofre um acidente: fere a cabeça batendo-a contra um caixilho aberto de janela. Declara-se uma septicemia e Borges luta, inconsciente, entre a vida e a morte. Durante a convalescença, perante o secreto temor de haver perdido as faculdades mentais, escreve – como uma prova imposta a si mesmo – um conto fantástico: “Pierre Menard, autor del Don Quijote”. A vista do escritor começa a debilitar-se de modo sensível.

1939

Aparece a primeira tradução de um texto de Borges para o francês: “L’Approche du caché”; vertido por seu amigo Néstor Ibarra é publicado na revista parisiense *Mesures*, no número de 15 de abril.

1940

Casamento de Adolfo Bioy Casares com Silvina Ocampo: Borges é padrinho do casal. Os três publicam *Antología de la Literatura Fantástica*.

1941

Aparecem: *El Jardín de Senderos que se Bifurcan* (contos); *Antología Poética Argentina* (com Silvina Ocampo e Bioy Casares) e traduz *Wild Palms* de William Faulkner e *Un Barbare en Asie* de Henri Michaux: *Palmeras Salvajes* e *Un Bárbaro en Asia*.

1942

Publica, em colaboração com Bioy Casares, *Seis Problemas para don Isidro Parodi*, histórias policiais que assinam ambos com o pseudônimo bifronte de H. Bustos-Domecq. Motivada pelo fato de não ter sido atribuído a Borges o Prêmio Nacional de Literatura do ano anterior, a revista *Sur* publica um número especial de desagravo em homenagem a ele, no qual colaboraram os mais importantes escritores argentinos do momento.

1943

Aparece o volume *Poemas (1922-1943)*, reunindo os livros de poesia já mencionados, além das últimas produções

aparecidas em *La Nación* e *Sur*. Com a colaboração de Bioy Casares, publica uma antologia: *Los Mejores Cuentos Policiales*. Traduz Kafka: *A Metamorfose* e outras narrativas.

1944

Publica *Ficciones* (contos). A Sociedade Argentina de Escritores cria especialmente o *Gran Premio de Honor* para outorgá-lo a Borges.

1945

Publica, em colaboração com Silvina Bullrich uma antologia de textos de autores argentinos: *El Compadrito*. A oposição à política peronista provoca a prisão domiciliar da mãe dele e o encarceramento da irmã.

1946

Publica *Un Modelo para la Muerte* e *Dos Fantasías Memorables*, em colaboração com Bioy Casares. Após assumir Perón a presidência, finalmente eleito no pleito realizado nesse ano, Borges é transferido em julho, pelo intendente municipal Emilio Siri, do posto de bibliotecário para o de inspetor de galináceos e coelhos nas feiras municipais – desforra política que se pretendia humilhante dada a

decidida oposição do escritor ao peronismo. Borges renuncia ao funcionalismo público e começa a proferir conferências no Instituto Superior de Cultura Inglesa para ganhar a vida. A primeira palestra versou sobre os místicos orientais; esta e as subsequentes foram ostensivamente vigiadas por policiais e informantes do governo peronista. Aparece uma nova revista literária, *Anales de Buenos Aires*, da qual Borges é feito diretor; aparecerão 23 números de *Anales*, em dois anos.

1947

Publica *Nueva Refutación del Tiempo*.

1949

Publica *El Aleph* (contos).

1950

Eleito Presidente da Sociedade Argentina de Escritores, que agrupa intelectuais inimigos do regime peronista. Desempenha essa tarefa até 1953. Dirige o curso de Literatura Inglesa na Asociación Argentina de Cultura Inglesa e no Colégio Libre de Estudios Superiores. Pronuncia numerosas conferências, sempre debaixo de vigilância policial.

1951

Publica *La Muerte y la Brújula* (contos). No México aparece *Antiguas Literaturas Germánicas*, em colaboração com Delia Ingenieros. Com Bioy Casares publica a segunda série da antologia *Los Mejores Cuentos Policiales*. Em Paris aparece a tradução de *Ficciones*, realizada por P. Verdevoye e com prólogo de Néstor Ibarra.

1952

Publica *Otras Inquisiciones* (ensaio). Reedita *El Idioma de los Argentinos*, com prólogo de José Edmundo Clemente.

1953

Com Margarita Guerrero publica o ensaio *El Martín Fierro*. Começam a aparecer as edições em tomos individuais das obras completas, aos cuidados de José Edmundo Clemente. O primeiro volume é *Historia de la Eternidad*.

1954

Dois novos tomos das obras completas: *Poemas (1923-1953)* e *Historia Universal de la Infamia*. Leopoldo Torre Nilson dirige o filme *Días de Odio*, baseado no conto "Emma

Zunz”.

1955

A chamada “Revolução Libertadora” expulsa Perón do país. O novo governo nomeia Borges diretor da Biblioteca Nacional. É designado membro da Academia Argentina de Letras. Publica, em colaboração com Bioy Casares, *Los Orilleros* e *El Paraíso de los Creyentes* (argumentos cinematográficos) e uma antologia, *Cuentos Breves y Extraordinarios*. Com Luisa Mercedes Levinson publica *La Hermana de Eloísa*, que contém um conto de cada autor e um em colaboração. Com Bettina Edelberg, um ensaio: *Leopoldo Lugones*. Quarto tomo das obras completas: *Evaristo Carriego*.

1956

É nomeado professor de Literatura Inglesa na Faculdade de Filosofía y Letras da Universidade de Buenos Aires. Recebe o título de doutor *honoris causa* da Universidade de Cuyo (Mendoza, Argentina). É-lhe outorgado o Prêmio Nacional de Literatura. Publica-se o quinto tomo das obras completas: *Ficciones*. Devido à crescente cegueira, que motiva diversas operações,

é-lhe proibida a leitura e a escrita, função cumprida pela mãe e por pessoas amigas.

1957

Em colaboração com Margarita Guerrero publica no México o *Manual de Zoología Fantástica*. Aparecem o sexto e o sétimo tomos das obras completas: *Discusión* e *El Aleph*.

1958

Uma nova edição dos poemas, publicada por Emecé, inclui aqueles divulgados na imprensa até esta data. Diante das dificuldades criadas pela perda progressiva da vista, volta a escrever poemas com maior freqüência, pois consegue memorizar os versos com facilidade e logo ditá-los. Aparecem assim alguns deles nas revistas *Sur* e *Davar*. No suplemento de *La Nación* aparece uma das principais produções no gênero: “Límites”.

1959

A obra de Borges desperta cada vez maior interesse e começa a ser traduzida em diversos idiomas. Continua a escrever poemas e alguma prosa breve, como “El puñal”.

1960

Aparece novo livro de prosas breves e poemas: *El Hacedor*, integrando as obras completas como o tomo nove. Também publica-se o oitavo: *Otras Inquisiciones*. Em colaboração com Bioy Casares edita a antologia *Libro del Cielo y del Infierno*.

1961

Em Formentor, Maiorca, é outorgado a ele, junto com Samuel Beckett, o Prêmio do Congresso Internacional dos Editores, no valor de 10 mil dólares, que divulga universalmente o nome do escritor. O presidente italiano Giovanni Gronchi galardoa-o com o título de *commendatore*. Publica em *Sur* sua *Antologia Personal*. Convidado pela Universidade do Texas, a 10 de setembro viaja para os Estados Unidos acompanhado pela mãe. É o primeiro contato com esse país, onde profere numerosas conferências. Permanece aí durante seis meses; visita o Novo México, San Francisco, Nova Iorque, a Nova Inglaterra e Washington.

1962

A 25 de fevereiro regressa a Buenos Aires. A Academia Argentina de Letras

homenageia-o num ato solene. O governo do general De Gaulle, acatando uma proposta de André Malraux, outorga-lhe a insígnia de *Commandeur de l'Ordre des Lettres et des Arts*, junto a Victoria Ocampo, que lhe é dada pelo embaixador da França na Argentina. Estréia o filme *Hombre de la Esquina Rosada*, inspirado no conto de igual título e dirigido por René Mugica.

1963

Acompanhado pela mãe, viaja para a Europa, convidado por diferentes instituições culturais. De 30 de janeiro a 12 de março visita Madri, Paris, Genebra, Londres, Oxford, Cambridge, Edimburgo, pronunciando conferências. Ao regresso, o Fondo Nacional de las Artes outorga-lhe o seu Gran Premio.

1964

Convidado pelo Congresso pela Liberdade da Cultura, visita a República Federal Alemã e assiste, em Berlim, acompanhado por María Esther Vásquez, um congresso internacional de escritores no qual participam, entre outros, João Guimarães Rosa, Miguel Ángel Asturias, Eduardo Mallea e Günther Grass. A Unesco

convida-o, assim como a Giuseppe Ungaretti, para assistir à celebração da homenagem prestada a Shakespeare que então tem lugar em Paris; aí pronuncia a conferência intitulada “Shakespeare et nous”. Em seguida viaja para a Inglaterra; hóspede de Herbert Read, visita com o célebre historiador da arte o Yorkminster, onde lhe são exibidas as espadas dos antigos vikings dinamarqueses. Convidado pelo editor sueco e pelo embaixador argentino, visita Estocolmo e logo Copenhague. Durante a viagem de regresso, conhece, na Galícia espanhola, Santiago de Compostela. A revista francesa *Cahiers de l’Herne* dedica-lhe um volumoso número especial.

1965

Viaja ao Peru, em companhia de María Esther Vásquez. Pronuncia conferências em Lima e conhece Macchu Picchu. Em Buenos Aires recebe diversas condecorações: o embaixador britânico, em nome da soberana dele, entrega-lhe a insígnia da Ordem do Império Britânico, e o embaixador italiano, a medalha de ouro do IX Prêmio de Poesia da Cidade de Florença (distinção

concedida em 1964 pela Società Nazionale Italiana Dante Alighieri). Em novembro, o governo do Peru outorga-lhe a Orden del Sol. Publica, com María Esther Vásquez, uma edição corrigida e aumentada de *Literaturas Germánicas Medievales*. Com a mesma colaboradora edita *Introducción a la Literatura Inglesa*. Acompanhado de Esther Zemboraín, viaja à Colômbia e ao Chile, convidado pelas universidades desses países.

1966

Reordena a *Obra Poetica* em outro tomo, que inclui os anos 1932-1966. Recebe o IX Prêmio Internacional *La Madonnina*, outorgado na Itália pela cidade de Milão. A fundação Ingram Merrill, de Nova Iorque, concede-lhe o prêmio literário de 1965, no valor de 5 mil dólares.

1967

Publica *Introducción a la Literatura Norteamericana* (com Esther Zemboraín de Torres); *Crónicas de Bustos Domecq* (com Adolfo Bioy Casares: narrativas humorísticas que satirizam aspectos da cultura

contemporânea); *Para las Seis Cuerdas*, versos à maneira das milongas argentinas; *El Otro, el Mismo*, nova recompilação dos poemas (1930-1967). A 21 de setembro casa-se com Elsa Astete Millán, a quem conheceu na juventude e reencontrou, agora viúva, depois de muitos anos. Com ela viaja para os Estados Unidos, onde a Universidade de Harvard convida-o como professor para o ano acadêmico de 1967-68, na famosa cátedra auspiciada pela Charles Eliot Norton Foundation. Visita diversas cidades proferindo cursos e conferências. *Norte*, a revista de estudos hispânicos da Universidade de Leyden, em Amsterdam, publica um número dedicado a Borges.

1968

Em abril regressa aos Estados Unidos. Em Boston é designado membro honorário estrangeiro da Academy of Sciences and Arts americana. A 22 de maio o embaixador da Itália entrega-lhe a insígnia da Ordem ao Mérito da República Italiana no grau de grão-oficial. Publica *Nueva Antología Personal e Libro de los Seres Imaginarios*, edição aumentada do *Manual de Zoología Fantástica*. Hugo

Santiago dirige o filme *Invasión*, com argumento de Bioy Casares e Borges.

1969

A 20 de janeiro encontra-se em Tel Aviv, onde realiza conferências; acompanha-o a mulher. Entrevista-se com Ben Gurion. Em Nova Iorque estréia *The Inner World of Jorge Luis Borges*, documentário cinematográfico colorido de Harold Mantell. A Universidade de Oxford designa-o doutor *honoris causa*. Ao completar 70 anos, os escritores argentinos rendem-lhe homenagem num ato público realizado na Sociedade Hebraica Argentina. Em novembro, a televisão francesa transmite, em duas emissões, um documentário sobre Borges realizado por André Camp e José María Berzosa. Nova viagem aos Estados Unidos com a mulher: a 5 e 6 de dezembro recebe homenagem especial na Universidade de Oklahoma, que o convidou. Dá um recital da sua obra poética na Universidade de Georgetown (Washington). Aparece um novo livro de poemas e prosas intitulado *Elogio de la Sombra*.

1970

Traduz *Leaves of Grass*, de Walt Whitman: *Hojas de Hierba*. Publica novo livro de contos: *El Informe de Brodie*. No festival de Veneza estréiam dois filmes para televisão, um, italiano (*La Strategia del Ragno*, de Bernardo Bertolucci, com Alida Valli), outro, francês (adaptação do conto “Emma Zunz”, de Alain Magrou). A 22 de agosto viaja ao Brasil a fim de receber o prêmio Interamericano de Literatura Governador do Estado de São Paulo, no valor de 25 mil dólares. Em outubro, um inquérito mundial realizado pelo *Corriere della Sera* de Milão revela que Borges obtém mais votos como candidato ao Prêmio Nobel do que Solzhenitsyn, a quem afinal o atribuiu a Academia Sueca. Nesse mesmo mês Borges divorcia-se da mulher.

1971

Em março o National Institute of Arts and Letters americano designa-o membro honorário. A televisão italiana difunde uma entrevista com Borges. A Universidade de Columbia confere-lhe o doutorado *honoris causa* e Borges viaja para receber o diploma,

acompanhado pelo seu tradutor para o inglês, Norman Thomas Di Giovanni. Em abril participa, na referida universidade, de um seminário cultural junto com outros escritores latino-americanos. Dos Estados Unidos viaja à Islândia, realizando um velho sonho. Daí a Israel, onde a 19 de abril recebe o Prêmio Jerusalém, de 2 mil dólares, anteriormente conferido a Max Frisch, Bertrand Russell e Ignazio Silone. Dirige-se em seguida à Escócia; em Oxford recebe o doutorado *honoris causa* e em Londres, convidado pelo British Institute of Contemporary Arts, pronuncia, em maio, quatro conferências, que obtém grande êxito. De regresso a Buenos Aires, publica um conto em edição avulsa: “El Congreso”.

1972

Publica novo livro de prosa e verso: *El Oro de los Tigres*. Em março inaugura um curso sobre literatura hispano-americana, na Universidade de New Hampshire, em Durham. Visita Houston, Texas. É feito doutor *honoris causa* da Universidade de Michigan. Um mês antes, em fevereiro, estréia em Turim *Il Vangelo Secondo Borges*, texto

de Domenico Porzio, inspirado num conto de Borges e interpretado pelo Teatro Stabile di Torino, com direção de Franco Enriquez.

1973

A Municipalidade de Buenos Aires declara-o cidadão insigne. A 22 de abril viaja para a Espanha, convidado pelo Instituto de Cultura Hispánica e pela embaixada argentina em Madri. Fala na Real Academia Española sobre a própria obra. É transmitido, pela televisão espanhola, um programa especial sobre a obra dele.

1974

Em maio é lançado, em italiano, numa edição ilustrada com miniaturas cosmológicas Tantra, o conto *O Congresso do Mundo*, estampado pelas edições Franco Maria Ricci. Em julho aparecem em Buenos Aires, num único tomo impresso em papel-bíblia, as *Obras Completas* do escritor.

1975

É lançado *El Libro de Arena*, volume que reúne treze contos e um epílogo. Início, na Itália, da coleção *La Biblioteca de Babele*, nas edições Franco Maria Ricci: uma série de obras

de literatura fantástica imaginada, dirigida e constando unicamente de obras selecionadas por Borges. Em 8 de julho falece em Buenos Aires – aos 99 anos da sua idade – a mãe do escritor, Leonor Acevedo de Borges.

Aparecimento de *Rosa Profunda*, volume contendo 36 poemas e um prólogo do autor. Em setembro: Borges visita durante uma semana a Universidade de Michigan, nos Estados Unidos. Na Argentina estréia o filme *El Muerto* (direção de Héctor Oliveira), inspirado no conto borgeano homônimo. Aparece *Libro de Prólogos (con un prólogo de prólogos)*, volume reunindo 38 introduções escritas por Borges entre 1923 e 1974 para obras de diversos autores.

1976

Parte para o México em princípios de agosto. São lançados em Buenos Aires a coletânea poética *La Moneda de Hierro* e o manual *Qué es el Budismo*, este escrito em colaboração com Alicia Jurado. No final de agosto o governo chileno condecora-o com a grã-cruz da Ordem do Mérito “Bernardo O’Higgins”. Em setembro Borges visita a

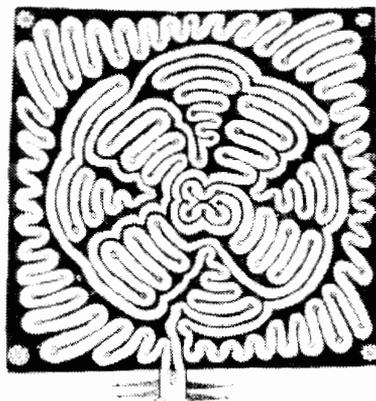
Espanha. Sai do prelo *Libro de Sueños*, coletânea de narrativas oníricas colhidas em todas as literaturas. Orlando Barone grava e compila conversas de Borges com Ernesto Sábato sobre literatura, vida e questões gerais no volume *Diálogos*.

1977

Atendendo a convite do editor Franco Maria Ricci, Borges vai à Europa; visita então Paris, Genebra, Milão, Parma, Roma, Florença, Verona e Veneza. Aparecimento de *Historia de la Noche*.

1978

Regressa a Paris, onde a Sorbonne lhe concede o doutorado *honoris causa*.



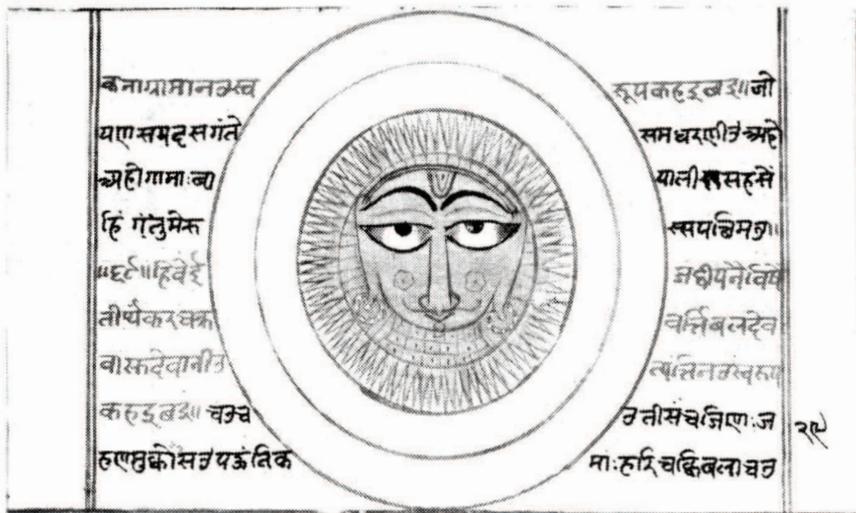


Imagem do sol que orna um manuscrito tantra.
 Jorge Luis Borges, El Congreso. Parma: Franco Maria Ricci, 1979.